

Abadia luta pelo voto dos analfabetos

Uma frase está proibida de ser pronunciada no comitê de Maria de Lourdes Abadia, candidata do PFL à Câmara dos Deputados. É o "Já Ganhou". A candidata que sempre esteve nos primeiros lugares nas pesquisas não aceita de maneira alguma que se comece a cantar vitória antes do tempo, e intensificou a campanha nos últimos dias, aumentando o ritmo das visitas e encontros, e trabalhando das primeiras horas do dia até o início da madrugada.

"Nem eu sabia que tinha tanta energia — comenta a candidata — quando fui administradora da Ceilândia o trabalho era duro, mas sempre sobravam algumas horas para descansar. Agora, desde que decidi disputar uma vaga na Constituinte, não sei mais qual é a diferença entre um domingo e um dia de semana. Em todos, o trabalho é igual".

E é nestes últimos dias de campanha que Maria de Lourdes Abadia intensifica o trabalho para ajudar o eleitor analfabeto a não anular o voto. Ela está distribuindo folhetos onde seu nome e o número estão escritos como se fossem a mão, abaixo, o eleitor copiando o nome, aprende como votar. E nesta quarta-feira, Maria de Lourdes Abadia fez uma consulta do Tribunal Regional Eleitoral, perguntando se poderia distribuir normógrafos aos eleitores analfabetos (Normógrafo é aquela régua com letras. Ela seria feita especialmente com o nome da candidata). O TRE achou a consulta importante e enviou ao Tribunal Superior Eleitoral, que vai decidir se os normógrafos poderão ou ser usados.

Maria de Lourdes acha que se o TSE aprovar o uso dos normógrafos, todos os candidatos serão beneficiados, e a régua com o nome vai passar a fazer parte das campanhas. Com isso, o voto dos analfabetos será mais disputado e valorizado.

CONSTITUINTE

